

País quer aumentar remuneração de reservas

Família Dart, detentora de US\$ 1,4 bilhão da dívida, é empecilho para nova estratégia

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — A família Dart, detentora de US\$ 1,4 bilhão da dívida externa brasileira, é o principal empecilho à antiga idéia de diversificar por instituições financeiras a aplicação das reservas internacionais do Brasil em busca de melhor remuneração. As reservas estão aplicadas no Banco de Compensação Internacional (BIS), também chamado de banco central dos bancos centrais dos países mais ricos, com sede na Basileia, na Suíça.

A família Dart, maior credor privado não financeiro do País, não aderiu ao acordo da dívida fechado em abril com os bancos privados e contesta as bases desse acordo na Justiça americana. "Os Darts são uma ameaça jurídica e por causa deles tivemos de adiar novamente nosso programa de diversificação das aplicações", disse um técnico do BC.

Para não correr o risco de arresto, as reservas brasileiras foram depositadas no BIS, em 1988, quando o País decretou a moratória da dívida externa. Desde então, o Brasil ainda não teve condições de retirar o dinheiro do banco suíço. Na época em que o atual presidente do BC, Pedro Malan, iniciou a negociação da dívida externa, há mais de dois anos, os técnicos do Departamento



André Duzek/AE

Malan: quando iniciou negociação, esperava acordo rápido

de Operações das Reservas Internacionais (Depin) começaram a montar o novo programa para dar "mais agressividade" à aplicação das reservas. Tão logo o acordo foi concluído, porém, surgiu a disputa com os Darts. A mudança teve de ser adiada para evitar que os Darts requeressem o bloqueio das reservas brasileiras.

No BIS, os US\$ 42 bilhões de reservas

obtem rentabilidade inferior ao rendimento que poderiam ter se estivessem aplicadas em bancos privados de primeira linha. "No BIS, elas rendem cerca de 1% ao ano e poder

ter mais em outros bancos", disse o técnico do BC. A diferença pode parecer pequena para os padrões brasileiros, mas é grande no cenário internacional.

Quando esteve no Senado para explicar o acordo da dívida à Comissão de Assuntos Econômicos, em maio, Malan, que acredita num acordo rápido com os Darts, chegou a anunciar que iria iniciar as mudanças. Na ocasião, ele chegou a garantir aos senadores que "a diferença seria muito grande".

A frase de Malan, no entanto, assustou a então chefe do Depin, Ledit de Paula Reis, hoje secretária da Sest. "A diferença não é grande, é preciso dizer, porque senão eles vão esperar mais do que podemos obter", comentou Reis.

**BC QUER
DIVERSIFICAR
APLICAÇÕES
DOS RECURSOS**